

Projeto de maternidade de ostra portuguesa vence concurso «Ideias em Caixa»

Por [Hugo Rodrigues](#) · 12 de Maio de 2014 · 10:26 · [Comentar](#)

Temas [aquacultura](#), [biologia marinha](#), [Empreendedorismo](#), [Empresas](#), [Ensino Superior](#), [Ideias em Caixa](#), [Universidade do Algarve](#)



Uma maternidade de ostra portuguesa foi a ideia vencedora da quarta edição do concurso «Ideias em Caixa», cujos resultados foram anunciados na sexta-feira. O projeto «Angulata» foi aquele que recebeu o prémio monetário, no valor de 4800 euros, além dos diversos prémios, iguais para os promotores das 24 ideias que venceram o concurso.

A [sessão final do «Ideias em Caixa» 2013](#) motivou mais uma surpresa, a juntar a outras que foram surgindo ao longo da iniciativa. Em vez dos 15 inicialmente previstos, foram considerados vencedores do concurso 24 promotores e atribuídas 17 menções honrosas. As muitas e boas ideias que foram apresentadas, nesta edição, a isso obrigaram.

Os nomes dos premiados, escolhidos de um lote de 50 finalistas (também aqui estava inicialmente previsto que fossem apenas 30), foram anunciados durante a sessão final do ciclo de debates «Made in Algarve», dinamizados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, onde foram dados a conhecer empreendedores e empresas algarvias.

De entre os muitos premiados, os que acabaram por ter mais razões para festejar foram os jovens Márcia Santos e Maurício Namora, promotores do «Angulata». Ela é Bióloga Marinha, com mestrado em Aquacultura, e encontra-se a concluir esta licenciatura na Universidade do Algarve e tiveram a ideia de criar semente de ostra portuguesa, uma espécie que, apesar de endémica e muito apreciada, não é muito produzida, em parte pela dificuldade de encontrar juvenis.



«Atualmente, em Portugal, estamos a produzir, essencialmente, ostra do Pacífico. Antigamente, era a ostra portuguesa que dominava a ostricultura nacional e nós gostaríamos que voltasse a ser assim. Sabemos que é possível e foi a partir daí que tivemos a nossa ideia de negócio», revelou Márcia Santos.

Além de «valorizar um produto inteiramente nacional e evitar o cultivo de espécies não nativas», este projeto terá como mais-valias «diminuir as importações e aumentar as exportações de ostra», segundo os promotores do projeto.

«Hoje em dia, os ostricultores estão a importar semente de ostra, a engordá-la em Portugal e a vendê-la ao estrangeiro. Nós gostávamos de inverter essa tendência. A ostra portuguesa é um produto muito mais apreciado, que outras variedades, nomeadamente pelos franceses», garantiu Márcia Santos.

Maturidade da ideia valeu o primeiro prémio



Apesar de ambos os promotores serem ainda bem jovens, a ideia de negócio que apresentaram está já bem definida, razão que levou o júri a escolhê-la como a vencedora.

«Dentro daqueles que eram os critérios de avaliação, resultou como diferenciação aquilo que é um projeto muito bem estruturado, apresentado por promotores jovens, capazes e dinâmicos. Achámos que a ideia de negócio Angulata é muito relevante para a região. O potencial de valorização dos recursos endógenos, mas também de aumento da competitividade da região e dos seus produtos, fez a diferença», revelou Hugo Barros, diretor do CRIA-Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve, que dinamizou o «Ideias em Caixa».

«Já temos a ideia bem definida e a perspectiva de criar uma empresa. Não posso dizer que a ideia está em stand by, mas, como é óbvio, estivemos a aguardar o resultado deste concurso», referiu Maurício Namora.

«Queremos criar a empresa e começar a trabalhar o mais depressa possível. É claro que, para isso, teremos de ir à procura de financiamento. O próximo passo é a criar um Plano de Negócios, garantir financiamento e começar a operar o mais rápido possível», acrescentou.

O prémio monetário que o projeto «Angulata» recebeu será uma ajuda preciosa, neste campo. «Isto vai permitir que um de nós se dedique a tempo inteiro ao projeto. Há que elaborar o Plano de Negócios, fazer estudos de mercado. Dar-nos-á independência, durante algum tempo, para nos dedicarmos exclusivamente ao projeto», disse Maurício, que ainda está a terminar a sua licenciatura. Márcia já concluiu o mestrado em Aquacultura e está a trabalhar.

Quanto ao valor que necessitarão para colocar o projeto de pé, há «previsões», mas os dois jovens preferem não se comprometer com um número, pois ainda há variáveis por definir que os fazem subir ou descer. A localização do projeto é um dos fatores ainda por definir.

«Sabemos as características do local em que queremos instalar a maternidade e temos já algumas propostas de locais. Ainda estamos a estudar. Teremos de ter um edifício fechado, com um ambiente bastante controlado», descreveu Márcia Santos.

Foram 24 os potenciais negócios que venceram o «Ideias em Caixa» 2013



CANDIDATURAS ATÉ
DE 2014

28
FEV

MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.CRIA.PT

Além do «Angulata», houve outros 23 projetos vencedores da edição deste ano do «Ideias em Caixa». Aqui, a única divisão que foi feita foi entre os 15 primeiros, no qual se inclui a maternidade de ostra portuguesa e os promotores que ficaram entre a 16^a e a 24^a posição. Os promotores de todos estes projetos terão agora direito a coaching empresarial, ao desenvolvimento da imagem corporativa, a serviços de web design, a alojamento e registo de domínio (1 ano), incubação virtual, apoio contabilístico (6 meses) e registo de associado da ANJE (1 ano).

Nos quinze primeiros, contam-se ainda os seguinte projetos: «Algarve Trail Running», «Energy Click», «Green Salt», «Hefesto System», «Likecork», «Linha de produtos de Alto desempenho p/ desportos radicais em cortiça», «Makefish», «Nine Finger Technology», «Ouro do Algarve», «Psitube», «Shrimppo» «Santa Luzia Coop», «Sunset Eco Hostel» e «Usmart».

O «Ideias em Caixa», que integra o projeto «Algarve 2015 | Empreender e Inovar+», financiado pelo PO Algarve 21, tem como parceiro o NERA. A Caixa Geral de Depósitos é um dos principais apoiantes do projeto da UAlg.